

Bom dia

Caras e caros Congressistas Sejam bem-vindos ao II Congresso Nacional da Formação Profissional.

As minhas primeiras palavras são de gratidão para todos aqueles que tornaram possível a realização deste evento. Um agradecimento especial ao ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e à TAP Portugal pelo empenhamento demonstrado nesta iniciativa, reconhecendo e valorizando desta forma a importância da formação profissional na vida das empresas e das pessoas.

Caros oradores e moderadores, apoios e patrocinadores, muito obrigado pela vossa disponibilidade e pelo vosso contributo para este Congresso.

Caros participantes, a vossa presença aqui no Grande Auditório reforça o **objetivo geral desta iniciativa que visa dinamizar o sector da formação profissional**, juntando os seus principais actores e dinamizadores.

"Pensar a Formação" é o LEMA deste evento. É então, um espaço e um momento único para partilhar opiniões, experiências e conhecimentos.

É este o espírito que nos move, quer à organização do Congresso, quer também ao **Portal Forma-te, uma comunidade de aprendizagem dos profissionais da formação e do ensino profissional**, porque acreditamos que o conhecimento constrói-se partilhando, e que cada um de nós é um artesão do conhecimento.

Neste II Congresso Nacional da Formação Profissional pretendemos Pensar a Formação no âmbito da Transferência e da Competitividade.

Há um ano atrás, as **Conclusões do Conselho Europeu** vieram reforçar o papel estratégico do ensino e da formação no apoio à recuperação económica na Europa. Estes sistemas, além de fornecerem um contributo essencial para promover a coesão social e a cidadania ativa, contribuem consideravelmente para a geração de um crescimento inteligente, inclusivo e sustentável, para o aumento da competitividade e da empregabilidade, bem como, para o aumento da produtividade e da inovação. **Será**

que todos os intervenientes no mercado da formação, desde os próprios empresários, profissionais da formação, decisores políticos e os próprios formandos, terão esta visão tão positiva e decisiva da formação profissional?

A maximização dos benefícios da formação requer a avaliação dos seus efeitos ao nível dos colaboradores e da organização, bem como a análise do retorno do seu investimento no desenvolvimento de competências. **Será que a transferência das aprendizagens é analisada e avaliada pelas organizações? E de que forma? Quais os factores que concorrem para fomentar ou inibir a transferência da formação?**

A finalidade da formação é de facto a mudança de comportamentos, através da aprendizagem e a sua transferência e aplicação no local de trabalho, permitindo à organização (e ao próprio país) obter retorno dos investimentos realizados (Mendes, 2012). **Assim, em que medida o investimento efectuado em formação vai ter retorno para a própria organização?**

Socorrendo-me da literatura, a transferência da formação pode ser definida como o grau em que os formandos aplicam efectivamente o conhecimento, as competências e as atitudes adquiridas em contexto de formação, no local de trabalho, fazendo com que o material aprendido seja generalizável e mantido ao longo do tempo (Baldwin & Ford, 1988). **Será que os trabalhadores/formandos aplicam o que aprenderam na formação no desempenho das suas funções?**

Deixo assim algumas pistas para reflexão, com a expectativa que possamos responder a algumas destas questões, através da partilha das boas práticas, dos conhecimentos e abordagens inovadoras que têm vindo a ser implementadas nas organizações que hoje aqui deixarão o seu testemunho.

Muito Obrigado a Todos

Desejo um Bom Congresso.